

Relatório de Dados da Disciplina

Sigla: FLS5268 - 1 Tipo: POS
Nome: O Corpo, a Morte, a Imagem
Área: Antropologia Social (8134)

Datas de aprovação:

CCP: 17/05/2017 CPG: 31/05/2017 CoPGr:

Data de ativação: 31/05/2017 Data de desativação:

Carga horária:

Total: 120 h Teórica: 4 h Prática: 4 h Estudo: 2 h

Créditos: 8 Duração: 12 Semanas

Responsáveis: 2083459 - Sylvia Maria Caiuby Novaes - 17/05/2017 até data atual
9935764 - Carolina Junqueira dos Santos - 17/05/2017 até data atual

Objetivos:

O curso, de caráter teórico, propõe um estudo sobre as imagens e a morte tomando como eixo fundamental a ideia do corpo. A partir de um material bibliográfico interdisciplinar, traçaremos um percurso pelas imagens a partir de seu caráter antropológico.

A morte, como uma catástrofe do/no corpo, produz um gesto de reconfiguração desse corpo e da ideia de pessoa. Através da elaboração de um corpo substituto, estabelece-se um novo lugar de relação do vivo com aquilo que desapareceu, o corpo perdido do defunto. Imagens podem ser pensadas como a presença de uma ausência, aquilo que torna "visível uma ausência física (de um corpo), transformando-a em presença icônica." (BELTING, Antropologia da imagem, p.12). Para tornarem-se presentes, as imagens requerem visibilidade, materialidade – um corpo. É nesse jogo entre corpos (ou entre meios, entre suportes) – o do homem, o da imagem – que se estabelece o eixo do nosso trabalho.

O curso será dividido em duas partes, a primeira em que trabalharemos aspectos mais específicos sobre as imagens e a morte, a partir das concepções de corpo, rosto, pessoa, duplo, cadáver, luto e ritos funerários; e a segunda, onde adentraremos o universo de monumentos e memoriais aos mortos, dos mais íntimos e privados – como túmulos e nichos, em cemitérios e columbários, e fotografias de família –, aos oficiais e políticos – como os de guerras e genocídios –, tentando traçar um amplo imaginário da relação que os vivos estabelecem com os seus mortos através da visibilidade e da materialidade das imagens.

Para além da bibliografia sugerida, trabalharemos sempre a partir das próprias imagens, tomando-as como parte essencial das nossas reflexões.

Justificativa:

Compreender a intrínseca relação entre as imagens e a morte é fundamental no estudo das práticas e usos da imagem ao longo da história humana. Desde tempos remotos, os homens parecem produzir imagens contra a morte. Régis Debray perguntar-se-ia nas primeiras linhas de seu livro Vida e morte da imagem: "Em suma, por que motivo há imagem em vez de nada?" Do que estivemos tentando nos salvar desde os primórdios dos tempos? Certamente, do desaparecimento – da morte, de uma morte plena, aquela que não deixaria rastros. Mas lutamos bravamente contra essa ausência voraz produzindo traços, restos, vestígios, imagens – novos corpos com os quais possamos nos relacionar quando a morte leva algo. Portanto, adentrar as tramas da morte, o vínculo dos vivos com os mortos e os ritos funerários, parece-nos essencial na busca pela imagem.

Conteúdo:

- a) Sombras e fantasmas;
- b) As imagens e a morte;
- c) O corpo, o rosto, a pessoa;
- d) O duplo;
- e) O cadáver;
- f) Luto e ritos funerários;
- g) Imagem e memória;
- h) Fotografias memoriais e post-mortem;

Comitê de Seleção de Matrícula | Pós-Graduação
 j) Monumentos e memoriais | Ditaduras latino-americanas;
 l) Monumentos e memoriais | Guerras e Holocausto;
 m) Outros.

Relatório de Dados da Disciplina

Bibliografia:

BARTHES, Roland. A câmara clara: nota sobre a fotografia. Trad. Júlio Castañon. Rio de Janeiro: Nova Fronteira 1984. 188 p.

BATCHEN, Geoffrey. Forget me not: an interview with Geoffrey Batchen. Cabinet Magazine, 14, 2004. Entrevista concedida a Brian Dillon. Disponível em Acesso em: 14/10/2013.

BAUDRY, Patrick. Devant le cadavre. Religilogiques, n. 12, p. 19-29, outono 1995. Disponível em Acesso em: 26/04/2017.

_____. La mémoire des morts. Tumultes, n. 16, p. 29-40, jan. 2001. Disponível em Acesso em: 18/03/2015.

_____. La ritualité funéraire. Hermès, La Revue, n. 43, mar. 2005. Disponível em Acesso em: 18/03/2015.

BELTING, Hans. Antropologia da imagem. Trad. Artur Mourão. Lisboa: KKYM, 2014.

_____. A verdadeira imagem. Entre a fé e a suspeita das imagens: cenários históricos. Trad. Artur Mourão. Porto: Dafne Ed., 2011.

_____. Cruce de miradas con las imágenes. La pregunta por la imagen como pregunta por el cuerpo. In: VARAS, Ana García (ed.). Filosofía de la imagen. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 2011. p. 179-210.

_____. Semelhança e presença. A história da imagem antes da era da arte. Trad. Gisah Vasconcellos. Rio de Janeiro: Ars Urbe, 2010.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: _____. Magia e Técnica, Arte e Política: ensaios sobre literatura e história da cultura. Obras escolhidas I. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 165-196.

_____. Escavando e recordando. In: _____. Rua de mão única. Obras escolhidas II. Trad. Rubens R. T. Filho et al.. São Paulo: Brasiliense, 1995. p. 239-240.

_____. Sobre alguns temas em Baudelaire. In: _____. Charles Baudelaire um lírico no auge do capitalismo. Obras escolhidas III. Trad. Hemerson Alves Baptista. São Paulo: Brasiliense, 1989. p. 103-149.

BERGÉ, Christine. La peau du mort: enveloppes, écrans, ectoplasmes. Ethnologie française, v. 33, p. 611-621, 2003. Disponível em Acesso em 27/04/2017.

BLANCHOT, Maurice. As duas versões do imaginário. In: O espaço literário. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Rocco, 1987. p. 255-265.

BLEJMAR, Jordana; FORTUNY, Natalia; GARCÍA, Luis Ignacio (ed.). Instantáneas de la memoria: fotografía y dictadura en Argentina y América Latina. Buenos Aires: Librería, 2013.

BLOCH, Maurice. Funeral and Famadihana. In: _____. Placing the dead. Tomb, ancestral villages, and kinship organization in Madagascar. London / NY: Seminar Press, 1971. p. 138-171.

_____. La mort et la conception de la personne. Terrain, n. 20, p. 7-20, 1993. Disponível em < <http://terrain.revues.org/3055> > Acesso em: 25/04/2017.

CAIUBY NOVAES, Sylvia. Funerais entre os Bororo. Imagens da refiguração do mundo. Revista de Antropologia, São Paulo, USP, v. 49, n. 1, 2006, p. 283-315. Disponível em < <http://www.revistas.usp.br/ra/article/view/27236/29008> > Acesso em: 27/04/2017.

_____. Corpo, imagem e memória: Reflexões a partir de duas fotos do funeral Bororo. In: MAMMI, Lorenzo; SCHWARCZ, Lilia (Orgs.). 8 X Fotografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. Disponível em Acesso em: 28/04/2017.

DEBRAY, Régis. Vida e morte da imagem: uma história do olhar no ocidente. Trad. Guilherme Teixeira. Petrópolis: Vozes, 1993.

DIDI-HUBERMAN, Georges. Cascas. Revista Serrote, n. 13, p. 100- XX, 2013.

_____. Imagens apesar de tudo. Trad. Vanessa Brito; João Pedro Cachopo. Lisboa: KKYM, 2012.

_____. Le lieu malgré tout. Vingtième Siècle, revue d'histoire, n. 46, p. 36-44, avril-juin 1995. Disponível em Acesso em 26/04/2017.

Janus Sistema Administrativo da Pós-Graduação
_____. O que vemos, o que nos olha. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Ed. 34, 1998.

Relatório de Dados da Disciplina

_____. Sobre a morte e o que começa depois, onde se ausenta o rosto. Trad. Sonia Taborda. Porto Arte, Porto Alegre, v. 9, n. 16, p. 61-82, mai. 1998.

DUBOIS, Philippe. O ato fotográfico e outros ensaios. Trad. Marina Appenzeller. Campinas, SP: Papyrus, 1993.

ENTLER, Ronaldo. Acheiropoiesis: sobrevivência do valor de culto na imagem técnica. ARS, São Paulo, vol. 12, n. 23, jan./jun. 2014. Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-53202014000100038> Acesso em: 27/04/2017.

FAETA, Francesco. La mort en images. Terrain, n. 20, 1993. Disponível em Acesso em: 18/03/2015.

FORTIS, Paolo. Images of persons in an Amerindian society: an ethnographic account of Kuna woodcarving. Journal de la Société des Américanistes, v. 98, n. 1, 2012, p. 7-37. Disponível em Acesso em: 28/04/2017.

GELL, Alfred. Art and Agency, an anthropological theory. Oxford: Oxford University Press, 1998.

HANUS, Michel. Les traces des morts: nécessité pour les proches et pour la société de savoir où se trouvent le corps ou les cendres des défunts. Études sur la mort, n. 132, 2007, p. 39-44. Disponível em Acesso em: 28/04/2017.

HERTZ, Robert. Contribuição a um estudo sobre a representação coletiva da morte. In: _____. Sociologia Religiosa e Folclore. Trad. Petrópolis: Vozes, 2016.

HUYSSSEN, Andreas. Seduzidos pela memória: arquitetura, monumentos, mídia. Trad. Sérgio Alcides. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.

KOHARA, Masashi. Between Life and Death, Public and Private, East and West. In: BATCHEN, Geoffrey (ed.). Suspending Time: Life – Photography – Death. Shizuoka: Izu Photo Museum, 2010. p. 230-249.

KÜCHLER, Susanne. Making Skins: Malangan and the idiom of kinship in Northern New Ireland. In: COOTE, Jeremy; SHELTON, Anthony (ed.). Anthropology, Art, and Aesthetics. Oxford: Oxford University Press, 1992.

LACOUÉ-LABARTHE, Philippe. Retrato do artista, em geral. In.: HUCHET, Stéphane (org.). Fragmentos de uma Teoria da Arte. São Paulo: EDUSP, 2012. p. 187-216.

LAUFER, Laurie. Quand le lieu de sépulture est un reste du disparu. Champ psychosomatique, n. 28, 2002, p. 113-127. Disponível em Acesso em: 28/04/2017.

LE BRETON, David. El rostro y lo sagrado: algunos puntos de análisis. Universitas Humanística, Bogotá, n. 68, jul.-dic. 2009, p. 139-153. Disponível em Acesso em 26/04/2017.

_____. Déclinaisons du cadavre: esquisse anthropologique. Frontières, v. 23, n. 1, 2010, p. 8-13. Disponível em Acesso em: 28/04/2017.

_____. Des visages: essai d'anthropologie. Paris: Éditions Métailié, 1992. [Introduction – p. 9-14].

_____. Le cadavre ambigu: approche anthropologique. Études sur la mort, n. 129, 2006, p. 79-90. Disponível em Acesso em: 28/04/2017.

_____. O inapreensível do corpo. In: _____. Antropologia do corpo e modernidade. Trad. Fábio S. C. Lopes. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 17-41.

LEENHARDT, Jacques. A impossível simbolização “daquilo que foi”. Tempo Social, Rev. Sociol. USP, São Paulo, 12(2), p. 75-84, novembro de 2000. Disponível em Acesso em: 27/04/2017.

LEVI, Primo. É isto um homem? Trad. Luigi Del Re. Rio de Janeiro: Rocco, 1988.

LICHTENBERG, Roger. Les momies d'Égypte. Études sur la mort, n. 129, 2006, p. 23-31. Disponível em Acesso em: 27/04/2017.

LINKMAN, Audrey. Photography and Death. Londres: Reaktion Books, 2011.

LONGONI, Ana; BRUZZONE, Gustavo (org.). Siluetazo. Buenos Aires: Adriana Hidalgo, 2008.

MAUSS, Marcel. Sociologia e Antropologia. Trad. Paulo Neves. São Paulo: COSACNAIFY, 2003.

MITCHELL, W. J. T. What do pictures want? The lives and loves of images. Chicago and London: The University of Chicago Press, 2005.

MORCATE, Montse. Duelo y fotografía post-mortem. Contradicciones de una práctica vigente en el siglo XXI. Revista Sans Soleil - Estudios de la Imagen, n. 4, 2012, p. 168-181. Disponível em Acesso em 26/04/2017.

MORIN, Edgar. O homem e a morte. Trad. Cleonir A. Rodrigues. Rio de Janeiro: Imago, 1997.

MUNAIN, Gorka López de. La máscara mortuoria como imagen aurática. Tiempo, memoria y semejanza. In: VIII Boletín de la Asociación de Antropólogos de América Latina. Disponible en Acceso em: 27/04/2017.

MUSIL, Robert. Monuments. In: _____. Posthumous papers of a living author. NY: Archipelago, 2006.

NANCY, Jean-Luc. La representación prohibida. Seguido de la Shoah, un soplo. Trad. Margarita Martínez. Buenos Aires: Amorrortu, 2006.

NORA, Pierre. Entre história e memória: a problemática dos lugares. Trad. Yara Aun Khoury. Revista Projeto História, São Paulo, v. 10, p. 7-28, 1993.

OLGUIN, Salvador. Interactions with the Non-Human Fetishism, Prosthesis, and Postmortem Photography. Anamesa, v. 8, n. 1, spring 2010. Disponível em Acesso em: 27/04/2017.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989. Disponível em Acesso em: 28/04/2017.

_____. Memória e identidade social. Trad. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992. Disponível em Acesso em: 28/04/2017.

POURCHER, Yves. La fouille des champs d'honneur. Terrain, n. 20, 1993. Disponível em Acesso em: 28/04/2017.

RIEFF, David. A última vida. Trad. de Luiz Roberto Mendes Gonçalves. Folha de São Paulo, domingo, 15 de junho de 2008. Disponível em: Acesso em: 26/04/2017.

ROTHSTEIN, Karla Maria. Propostas alternativas para cemitérios urbanos enquanto santuários e espaços de memória na contemporaneidade. Revista M., v. 1, n. 1, p. 107-127, jan-jun 2016. Disponível em Acesso em 26/04/2017.

SANTOS, Carolina Junqueira dos. Amor, morte, fotografia. Pós: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes, Belo Horizonte, v. 6, n. 11, p. 188-199, maio 2016. Disponível em Acesso em: 27/04/2017.

_____. O corpo, a morte, a imagem: a invenção de uma presença nas fotografias memoriais e post-mortem. 288 f. Tese (Doutorado em Artes) – Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Disponível em Acesso em: 27/04/2017.

SARAIVA, Clara. Ter o seu corpo morto aqui ou lá: transnacionalismos funerários entre imigrantes da Guiné-Bissau. Debates do NER, Porto Alegre, ano 16, n. 28, p. 153-176, jul./dez. 2015. Disponível em Acesso em: 28/04/2017.

SCHAEFFER, Jean-Marie. O corpo é imagem. Arte & Ensaios, Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais EBA, UFRJ, ano XV, n. 16, julho de 2008. Disponível em Acesso em: 26/04/2017.

SCHMITT, Jean-Claude. O corpo das imagens. Ensaios sobre a cultura visual no Ocidente medieval. Bauru: Edusc, 2007.

SELIGMANN-SILVA, Márcio. Antimonumentos: trabalho de memória e de resistência. Psicologia USP, v. 27, n. 1, 2016. Disponível em Acesso em: 27/04/2017.

SEVERI, Carlo. Anthropologie de la mémoire. Annuaire de l'EHESS, 2010. Disponível em Acesso em: 27/04/2017.

SONTAG, Susan. Diante da dor dos outros. Trad. Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

_____. Sobre fotografia. Trad. Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

_____; ESPADA, Arcadi. La necesidad de la imagen: entrevista con Susan Sontag. Letras Libres, n. 31, abril de 2004. Disponível em Acesso em: 28/04/2017.

THOMAS, Louis-Vincent. El cadáver. De la biología a la antropología. Trad. Juan Damonte. Cidade do México: Fondo de Cultura Económica, 1989.

_____. Rites de mort. Pour la paix des vivants. Paris: Fayard, 1985.

TRUC, G r me. Ground Zero entre chantier et charnier. Sur les rapports entre pulvérisation de corps humains, mémoire et lieux. Raisons politiques, v. 41, n. 1, 2011, p. 33-49. Disponible en Acesso em 27/04/2017.

VAN DEMBROUCKE, Celina. Retratos. Las fotografías carnet de los desaparecidos en los recordatorios de Página/12. In: BLEJMAR, Jordana; FORTUNY, Natalia; GARCÍA, Luis Ignacio (ed.). Instantáneas de la memoria: fotografía y dictadura en Argentina y América Latina. Buenos Aires: Librería, 2013. p. 119-131.

VERNANT, Jean-Pierre. Mito e Pensamento entre os Gregos: Estudos de psicologia histórica. Trad. Haiganuch Sarian. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

WIEVIORKA, Annette. Auschwitz: la mémoire d'un lieu. Paris: Pluriel, 2012.

Janus Sistema Administrativo da Pós-Graduação

YOUNG, James E.. The texture of memory: holocaust, memorials and meaning. New Haven & London: Yale University Press, 1993.

Relatório de Dados da Disciplina

CRONOGRAMA

1ª aula [08/08] – Apresentação do curso: sombras e fantasmas

Apresentação do programa e dos temas centrais que nortearão o trabalho ao longo do semestre. Formas de avaliação, distribuição dos seminários.

2ª aula [15/08] – As imagens e a morte

Bibliografia básica:

BELTING, Hans. Antropologia da imagem. Trad. Artur Mourão. Lisboa: KKYM, 2014. [Capítulos 1 e 2 – p. -].

DEBRAY, Régis. Vida e morte da imagem: uma história do olhar no ocidente. Trad. Guilherme Teixeira. Petrópolis: Vozes, 1993. [Preâmbulo + Cap. 1 – O nascimento pela morte – p. 13-43].

DIDI-HUBERMAN, Georges. O que vemos, o que nos olha. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Ed. 34, 1998. [A inelutável cisão do ver + O evitamento do vazio – p. 29-48].

Bibliografia complementar:

BELTING, Hans. Cruce de miradas con las imágenes. La pregunta por la imagen como pregunta por el cuerpo. In: VARAS, Ana García (ed.). Filosofía de la imagen. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 2011. p. 179-210.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: _____. Magia e Técnica, Arte e Política: ensaios sobre literatura e história da cultura. Obras escolhidas I. Trad. Sérgio P. Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 165-196.

_____. Sobre alguns temas em Baudelaire. In: _____. Charles Baudelaire um lírico no auge do capitalismo. Obras escolhidas III. Trad. Hemerson Alves Baptista. São Paulo: Brasiliense, 1989. p. 103-149.

DIDI-HUBERMAN, Georges. A dupla distância. In: _____. O que vemos, o que nos olha. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Ed. 34, 1998. p. 147-168.

3ª aula [22/08] – O corpo, o rosto, a pessoa

Bibliografia básica:

BELTING, Hans. Antropologia da imagem. Trad. Artur Mourão. Lisboa: KKYM, 2014. [Capítulos 3 e 4 – p. -].

LE BRETON, David. Antropologia do corpo e modernidade. Trad. Fábio dos Santos C. Lopes. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. [O inapreensível do corpo – p. 17-41].

SCHAEFFER, Jean-Marie. O corpo é imagem. Arte & Ensaios, Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais EBA, UFRJ, ano XV, n. 16, jul. 2008. Disponível em Acesso em: 26/04/2017.

Bibliografia complementar:

BELTING, Hans. A verdadeira imagem. Entre a fé e a suspeita das imagens: cenários históricos. Trad. Artur Mourão. Porto: Dafne Ed., 2011. [Corpus Christi – p. 101-138 + A controvérsia sobre a Ceia. Presença ou sinal? – p. 173-178].

BLOCH, Maurice. La mort et la conception de la personne. Terrain, n. 20, p. 7-20, 1993. Disponível em Acesso em: 25/04/2017.

LE BRETON, David. Des visages: essai d'anthropologie. Paris: Éditions Métailié, 1992. [Introduction – p. 9-14].

_____. El rostro y lo sagrado: algunos puntos de análisis. Universitas Humanística, Bogotá, n. 68, julio-diciembre de 2009, p. 139-153. Disponível em < <http://revistas.javeriana.edu.co/index.php/univhumanistica/article/view/2270> > Acesso em 26/04/2017.

Janus Sistema Administrativo da Pós-Graduação

MAUSS, Marcel. As técnicas do corpo. In: _____. Sociologia e Antropologia. Trad. Paulo Neves. São Paulo:

COSACNAIFY, 2003. p. 399-422.

Relatório de Dados da Disciplina

_____. Uma categoria do espírito humano: a noção de pessoa, a de "eu" In: _____. Sociologia e Antropologia

Trad. Paulo Neves. São Paulo: COSACNAIFY, 2003. p. 367-397.

MUNAIN, Gorka López de. La máscara mortuoria como imagen aurática. Tiempo, memoria y semejanza. VIII Boletín de estudios de filosofía y cultura Manuel Mindán. Disponível em Acesso em: 27/04/2017.

4ª aula [29/08] – O duplo

Bibliografia básica:

BELTING, Hans. Antropologia da imagem. Trad. Artur Mourão. Lisboa: KKYM, 2014. [Capítulo 6. Imagem e morte: a corporalização nas primeiras culturas – p. 181-238].

GELL, Alfred. Art and Agency, an anthropological theory. Oxford: Oxford University Press, 1998. [7. The distributed person – p. 96-154].

MORIN, Edgar. O homem e a morte. Trad. Cleone A. Rodrigues. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1997. [O "duplo" (fantasmas, espíritos...) ou o conteúdo individualizado da morte – p. 133-156].

VERNANT, Jean-Pierre. Mito e Pensamento entre os Gregos: Estudos de psicologia histórica. Trad. Haiganuch Sarian. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990. [5. Do duplo à imagem – p. 381-415].

Bibliografia complementar:

BELTING, Hans. A verdadeira imagem. Entre a fé e a suspeita das imagens: cenários históricos. Trad. Artur Mourão. Porto: Dafne Ed., 2011. [O sudário na fotografia – p. 73-77].

_____. Semelhança e presença. A história da imagem antes da era da arte. Trad. Gisah Vasconcellos. Rio de Janeiro: Ars Urbe, 2010. [5. Retratos funerários romanos e retratos de santos – p. 97-123].

DUBOIS, Philippe. O ato fotográfico e outros ensaios. Trad. Marina Appenzeller. Campinas, SP: Papyrus, 1993. [III. Histórias de sombra e mitologias de espelhos – p. 109-157 + V. O corpo e seus fantasmas – p. 219-250].

ENTLER, Ronaldo. Acheiropoiesis: sobrevivência do valor de culto na imagem técnica. ARS, São Paulo, vol. 12, n. 23, jan./jun. 2014. Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-53202014000100038 > Acesso em: 27/04/2017.

FORTIS, Paolo. Images of persons in an Amerindian society: an ethnographic account of Kuna woodcarving. Journal de la Société des Américanistes, v. 98, n. 1, 2012, p. 7-37. Disponível em Acesso em: 28/04/2017.

KÜCHLER, Susanne. Making Skins: Malangan and the idiom of kinship in Northern New Ireland. In: COOTE, Jeremy; SHELTON, Anthony (ed.). Anthropology, Art, and Aesthetics. Oxford: Oxford University Press, 1992.

LACOUÉ-LABARTHE, Philippe. Retrato do artista, em geral. In.: HUCHET, Stéphane (org.). Fragmentos de uma Teoria da Arte. São Paulo: EDUSP, 2012. p. 187-216.

MITCHELL, W. J. T. Part one: images. In: _____. What do pictures want? The lives and loves of images. Chicago and London: The University of Chicago Press, 2005. p. 1-106.

SEVERI, Carlo. Anthropologie de la mémoire. Annuaire de l'EHESS, 2010. Disponível em Acesso em: 27/04/2017.

5ª aula [12/09] – O cadáver

Bibliografia básica:

BLANCHOT, Maurice. As duas versões do imaginário. In: O espaço literário. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Rocco, 1987. p. 255-265.

DIDI-HUBERMAN, Georges. O rosto e a terra. Onde começa o retrato, onde se ausenta o rosto. Trad. Sonia Taborda. Porto Arte, Porto Alegre, v. 9, n. 16, p. 61-82, mai. 1998.

THOMAS, Louis-Vincent. El cadáver. De la biología a la antropología. Trad. Juan Damonte. Cidade do México: Fondo de Cultura Económica, 1989. [excertos]

Bibliografia complementar:

BAUDRY, Patrick. Devant le cadavre. *Religiologiques*, n. 12, p. 19-29, outono 1995. Disponível em Acesso em:

Relatório de Dados da Disciplina

BERGÉ, Christine. La peau du mort: enveloppes, écrans, ectoplasmes. *Ethnologie française*, v. 33, p. 611-621, 2003. Disponível em Acesso em 27/04/2017.

LE BRETON, David. Le cadavre ambigu: approche anthropologique. *Études sur la mort*, n. 129, 2006, p. 79-90. Disponível em Acesso em: 28/04/2017.

_____. Déclinaisons du cadavre: esquisse anthropologique. *Frontières*, v. 23, n. 1, 2010, p. 8-13. Disponível em Acesso em: 28/04/2017.

LICHTENBERG, Roger. Les momies d'Égypte. *Études sur la mort*, n. 129, 2006, p. 23-31. Disponível em Acesso em: 27/04/2017.

6ª aula [19/09] – Luto e ritos funerários

Bibliografia básica:

BLOCH, Maurice. Funeral and Famadihana. In: _____. *Placing the dead. Tomb, ancestral villages, and kinship organization in Madagascar*. London / NY: Seminar Press, 1971. p. 138-171.

CAIUBY NOVAES, Sylvia. Funerais entre os Bororo. *Imagens da refiguração do mundo*. Revista de Antropologia, São Paulo, USP, v. 49, n. 1, 2006, p. 283-315. Disponível em Acesso em: 27/04/2017.

SARAIVA, Clara. Ter o seu corpo morto aqui ou lá: transnacionalismos funerários entre imigrantes da Guiné-Bissau. *Debates do NER*, Porto Alegre, ano 16, n. 28, p. 153-176, jul./dez. 2015. Disponível em Acesso em: 28/04/2017.

Bibliografia complementar:

BAUDRY, Patrick. La mémoire des morts. *Tumultes*, n. 16, p. 29-40, jan. 2001. Disponível em Acesso em: 18/03/2015.

_____. La ritualité funéraire. *Hermès, La Revue*, n. 43, mar. 2005. Disponível em Acesso em: 18/03/2015.

CAIUBY NOVAES, Sylvia. Corpo, imagem e memória: Reflexões a partir de duas fotos do funeral Bororo. In: MAMMI, Lorenzo; SCHWARCZ, Lilia (Orgs.). *8 X Fotografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. Disponível em Acesso em: 28/04/2017.

HERTZ, Robert. Contribuição a um estudo sobre a representação coletiva da morte. In: _____. *Sociologia Religiosa e Folclore*. Trad. Petrópolis: Vozes, 2016.

THOMAS, Louis-Vincent. Rites de mort. *Pour la paix des vivants*. Paris: Fayard, 1985. [Le rituel funéraire, fait culturel – p. 119-128 + La retenue du mort – p. 142-168].

7ª aula [26/09] – Monumentos e memoriais aos mortos I: imagem e memória

Bibliografia básica:

BENJAMIN, Walter. Escavando e recordando. In: _____. *Rua de mão única. Obras escolhidas II*. Trad. Rubens R. T. Filho et al.. São Paulo: Brasiliense, 1995. p. 239-240.

HUYSSSEN, Andreas. Passados presentes: mídia, política, amnésia. *Seduzidos pela memória: arquitetura, monumentos, mídia*. Trad. Sérgio Alcides. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000. p. 9-40.

NORA, Pierre. Entre história e memória: a problemática dos lugares. Trad. Yara Aun Khoury. *Revista Projeto História*, São Paulo, v. 10, p. 7-28, 1993.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. Trad. Dora Rocha. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989. Disponível em Acesso em: 28/04/2017.

Bibliografia complementar:

MUSIL, Robert. Monuments. In: _____. *Posthumous papers of a living author*. NY: Archipelago, 2006.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. Trad. Dora Rocha. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992. Disponível em Acesso em: 28/04/2017.

Janus Sistema Administrativo da Pós-Graduação

TRUC, Gérôme. Ground Zero entre chantier et charnier. Sur les rapports entre pulvérisation de corps humains, mémoire et lieux. *Raisons politiques*, v. 41, n. 1, 2011, p. 33-49. Disponível em Acesso em 27/04/2017.

Relatório de Dados da Disciplina

8ª aula [03/10] – Monumentos e memoriais aos mortos II: fotografias memoriais e post-mortem

Bibliografia básica:

KOHARA, Masashi. Between Life and Death, Public and Private, East and West. In: BATCHEN, Geoffrey (ed.). *Suspending Time: Life – Photography – Death*. Shizuoka: Izu Photo Museum, 2010. p. 230-249.

MORCATE, Montse. Duelo y fotografía post-mortem. Contradicciones de una práctica vigente en el siglo XXI. *Revista Sans Soleil - Estudios de la Imagen*, n. 4, 2012, p. 168-181. Disponível em Acesso em 26/04/2017.

SANTOS, Carolina Junqueira dos. Amor, morte, fotografia. Pós: *Revista do Programa de Pós-graduação em Artes*, Belo Horizonte, v. 6, n. 11, p. 188-199, maio 2016. Disponível em Acesso em: 27/04/2017.

Bibliografia complementar:

BARTHES, Roland. *A câmara clara: nota sobre a fotografia*. Trad. Júlio Castañon. Rio de Janeiro: Nova Fronteira 1984.

FAETA, Francesco. La mort en images. *Terrain*, n. 20, 1993. Disponível em: <http://terrain.revues.org/3059>. Acesso em: 18/03/2015.

BATCHEN, Geoffrey. Forget me not: an interview with Geoffrey Batchen. *Cabinet Magazine*, 14, 2004. Entrevista concedida a Brian Dillon. Disponível em Acesso em: 14/10/2013.

LINKMAN, Audrey. *Photography and Death*. Londres: Reaktion Books, 2011. [a definir]

OLGUIN, Salvador. Interactions with the Non-Human Fetishism, Prosthesis, and Postmortem Photography. *Anamesa*, v. 8, n. 1, spring 2010. Disponível em < https://www.academia.edu/8378242/Interactions_With_the_Non-Human_Fetishism_Prosthesis_and_Postmortem_Photography > Acesso em: 27/04/2017.

SANTOS, Carolina Junqueira dos. O corpo, a morte, a imagem: a invenção de uma presença nas fotografias memoriais e post-mortem. 288 f. Tese (Doutorado em Artes) – Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Disponível em Acesso em: 28/04/2017.

9ª aula [17/10] – Monumentos e memoriais aos mortos III: cemitérios, columbários e relíquias

Bibliografia básica:

BELTING, Hans. Semelhança e presença. A história da imagem antes da era da arte. Trad. Gisah Vasconcellos. Rio de Janeiro: Ars Urbe, 2010. [11c. A Verônica em Roma – p. 265-274 + 14. Estátuas, vasos e signos: imagens e relíquias medievais no Ocidente – p. 379-397].

ROTHSTEIN, Karla Maria. Propostas alternativas para cemitérios urbanos enquanto santuários e espaços de memória na contemporaneidade. *Revista M.*, v. 1, n. 1, p. 107-127, jan-jun 2016. Disponível em Acesso em 26/04/2017.

SCHMITT, Jean-Claude. As relíquias e as imagens. In: _____. *O corpo das imagens. Ensaio sobre a cultura visual no Ocidente medieval*. Bauru: Edusc, 2007. p. 279-299.

Bibliografia complementar:

HANUS, Michel. Les traces des morts: nécessité pour les proches et pour la société de savoir où se trouvent le corps ou les cendres des défunts. *Études sur la mort*, n. 132, 2007, p. 39-44. Disponível em Acesso em: 28/04/2017.

LAUFER, Laurie. Quand le lieu de sépulture est un reste du disparu. *Champ psychosomatique*, n. 28, 2002, p. 113-127. Disponível em Acesso em: 28/04/2017

POURCHER, Yves. La fouille des champs d'honneur. *Terrain*, n. 20, 1993. Disponível em Acesso em: 28/04/2017.

10ª aula [24/10] – Monumentos e memoriais aos mortos IV: Ditaduras latino-americanas

Bibliografia básica:

DURÁN, Valeria. Imágenes íntimas, heridas públicas. In: BLEJMAR, Jordana; FORTUNY, Natalia; GARCÍA, Luis

Ignacio (ed.). Instantáneas de la memoria: fotografía y dictadura en Argentina y América Latina. Buenos Aires: Librería, 2013. P. 157-172.

Relatório de Dados da Disciplina

Ignacio (ed.). Instantáneas de la memoria: fotografías invisibles. Acerca de la fotos de desaparecidos. In: BLEJMAR, Jordana; FORTUNY, Natalia; GARCÍA, Luis Ignacio (ed.). Instantáneas de la memoria: fotografía y dictadura en Argentina y América Latina. Buenos Aires: Librería, 2013. p. 25-44.

LONGONI, Ana; BRUZZONE, Gustavo (org.). Introducción. In: _____. El Siluetazo. Buenos Aires: Adriana Hidalgo, 2008. p. 7-59.

Bibliografia complementar:

BUNTINX, Gustavo. Desapariciones forzadas / Resurrecciones míticas (fragmentos). In: LONGONI, Ana; BRUZZONE, Gustavo (org.). El Siluetazo. Buenos Aires: Adriana Hidalgo, 2008. p. 253-284.

FERNÁNDEZ, Lizbeth Arenas. Ver para creer. Fotografía y memoria de la violencia política en el Perú. In: BLEJMAR, Jordana; FORTUNY, Natalia; GARCÍA, Luis Ignacio (ed.). Instantáneas de la memoria: fotografía y dictadura en Argentina y América Latina. Buenos Aires: Librería, 2013. p. 211-230.

MELENDI, Maria Angélica. Uma pátria obscura: o que resta da anistia. ARS, São Paulo, v. 14, n. 27, 2016. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/ars/v14n27/1678-5320-ars-14-27-00123.pdf> > Acesso em: 27/04/2017.

VAN DEMBROUCKE, Celina. Retratos. Las fotografías carnet de los desaparecidos en los recordatorios de Página/12. In: BLEJMAR, Jordana; FORTUNY, Natalia; GARCÍA, Luis Ignacio (ed.). Instantáneas de la memoria: fotografía y dictadura en Argentina y América Latina. Buenos Aires: Librería, 2013. p. 119-131.

11ª aula [31/10] – Monumentos e memoriais aos mortos V: Guerra e Holocausto

Bibliografia básica:

HUYSSSEN, Andreas. Monumentos e memória do holocausto numa idade da mídia. In: _____. Seduzidos pela memória: arquitetura, monumentos, mídia. Trad. Sérgio Alcides. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000. P. 67-88.

LEENHARDT, Jacques. A impossível simbolização “daquilo que foi”. Tempo Social, Rev. Sociol. USP, São Paulo, 12(2), p. 75-84, novembro de 2000. Disponível em Acesso em: 27/04/2017.

SELIGMANN-SILVA, Márcio. Antimonumentos: trabalho de memória e de resistência. Psicologia USP, v. 27, n. 1, 2016. Disponível em Acesso em: 27/04/2017.

YOUNG, James E.. The texture of memory: holocaust, memorials and meaning. New Haven & London: Yale University Press, 1993. [Introduction – p. 1-15].

Bibliografia complementar:

DIDI-HUBERMAN, Georges. Cascas. Revista Serrote, n. 13, p. 100- XX, 2013.

_____. Imagens apesar de tudo. Trad. Vanessa Brito; João Pedro Cachopo. Lisboa: KKYM, 2012.

_____. Le lieu malgré tout. Vingtième Siècle, revue d'histoire, n. 46, p. 36-44, avril-juin 1995. Disponível em Acesso em 26/04/2017.

LEVI, Primo. É isto um homem? Trad. Luigi Del Re. Rio de Janeiro: Rocco, 1988.

NANCY, Jean-Luc. La representación prohibida. Seguido de la Shoah, un soplo. Trad. Margarita Martínez. Buenos Aires: Amorrortu, 2006.

WIEVIORKA, Annette. Auschwitz: la mémoire d'un lieu. Paris: Pluriel, 2012. [Conclusion: À quoi sert Auschwitz? – p. 265-281].

12ª aula [07/11] – Fechamento do curso: a dor dos outros

Bibliografia básica:

SONTAG, Susan. Diante da dor dos outros. Trad. Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. 107 p.

_____; ESPADA, Arcadi. La necesidad de la imagen: entrevista con Susan Sontag. Letras Libres, n. 31, abril 2004. Disponível em Acesso em: 28/04/2017.

Janus Sistema Administrativo da Pós-Graduação
Bibliografia complementar:

Relatório de Dados da Disciplina

BRUNO, Oswaldo. A História da Fotografia. Trad. de Luiz Paulo Mendes Gonçalves. Folha de São Paulo, domingo, 15 de junho de 2008. Disponível em: Acesso em: 26/04/2017.

SONTAG, Susan. Sobre fotografia. Trad. Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

Forma de avaliação:

Método: Aulas expositivas e seminários/apresentações.

Critério de avaliação: Seminários, apresentações e elaboração de um ensaio.

Norma de Recuperação: Prov

Observação:

- O programa está sujeito a alterações pontuais de acordo com o fluxo inicial dos trabalhos e das reflexões surgidas.

Gerado em 06/06/2017 15:01:27